

O que é Budismo? (parte 1 de 2): O caminho para a iluminação

Descrição: Breve visão geral do Budismo.

Por Aisha Stacey (© 2014 IslamReligion.com)

Publicado em 08 Sep 2014 - Última modificação em 08 Sep 2014

Categoria: [Artigos](#) > [Predefinido](#)

Definição: Uma difundida religião ou filosofia asiática fundada por Sidarta Gautama no nordeste da Índia no século 5 aEC, que ensina que a iluminação pode ser alcançada pela eliminação dos desejos terrenos e da ideia do eu.[\[1\]](#)

O Budismo é a religião de mais de 500 milhões de pessoas em todo o mundo. A maioria dessas pessoas vive na Ásia, mas existem comunidades budistas significativas em outros continentes. Há duas tradições budistas principais, a Theravada (a Escola dos Anciões) e a Mahayana (o Grande Veículo). O Budismo não é estritamente uma religião e é geralmente descrito como uma filosofia de vida.



Quem foi Buda?

De acordo com a escritura Theravada, o Buda (Sidarta Gautama) nasceu no século 5 antes da Era Comum. Era filho do rei Śuddhodana, o governante de um pequeno reino no que hoje é o Nepal. Logo após seu nascimento oito brâmanes foram convocados para prever o futuro da criança. Sete brâmanes profetizaram que o jovem príncipe seria um grande governante ou renunciaria os prazeres mundanos e viveria a vida de um homem sagrado. Um, entretanto, estava certo de que a criança seria um homem sagrado. O rei tinha grandes ambições mundanas para seu filho e, portanto, manteve o príncipe dentro dos confins do palácio real. Com a idade de 29 anos o príncipe escapou do confinamento e teve vários encontros com o mundo exterior. Esses encontros se tornaram conhecidos na escritura como as *quatro visões*.

Quando Sidarta viu um velho, uma pessoa doente, um corpo e um asceta que havia renunciado a todos os bens terrenos, resolveu embarcar em uma busca espiritual. Essa busca era para encontrar um fim permanente para o sofrimento que observou. Estudou com os melhores professores religiosos, mas constatou que não conseguiam por um fim permanente ao sofrimento. Em seguida praticou ascetismo extremo, acreditando que poderia livrar o espírito humano negando a carne. Sidarta submeteu-se a jejum prolongado, suspensão da respiração, exposição à dor e quase se matou de fome antes de perceber que essa não era a forma de colocar um fim ao sofrimento humano.

Sidarta não abandonou sua busca, mas decidiu confiar em seus próprios sentimentos e praticar meditação. Sentou-se sob uma figueira, conhecida como a árvore Bodhi, na cidade de Bodh Gaya, na Índia, e jurou não se levantar até alcançar a iluminação. Depois de vários dias destruiu as [limitações](#) de sua mente, [libertou-se](#) do [ciclo de sofrimento e renascimento](#), tornando-se assim um [ser plenamente iluminado](#). Foi através dessa meditação que Sidarta descobriu o que os budistas chamam de Caminho do Meio, um caminho de moderação entre os extremos da autoindulgência e a auto mortificação.[2] Logo após a iluminação Buda (o acordado), conhecido anteriormente como Sidarta, formou uma ordem monástica e passou o resto de sua vida viajando e ensinando o caminho para a iluminação. O Buda morreu por volta dos 80 anos de idade em Kushinagar, Índia.[3]

Esse relato está de acordo com a escola Theravada de pensamento e difere um pouco de outros relatos. A precisão histórica também foi questionada, mas de acordo com o autor Michael Carrithers, "o perfil da vida deve ser verdadeiro: nascimento, maturidade, renúncia, busca, despertar e liberação, ensino, morte".[4]

Ensinamentos budistas básicos

O Budismo tem duas divisões principais e várias subdivisões tendo por base país e cultura, entretanto, a maioria das tradições compartilha um conjunto fundamental de crenças. Geralmente se refere à reencarnação como uma crença fundamental do Budismo, mas isso não está estritamente correto. A crença budista é em **renascimento** e não em reencarnação. O site Tolerância Religiosa a explica como a seguir:

"Na reencarnação o indivíduo pode voltar repetidamente. No renascimento uma pessoa não precisa necessariamente retornar a Terra como a mesma entidade. Ele a compara com uma folha que cresce em uma árvore. Quando a folha murcha cai, uma nova folha a substituirá. É semelhante à antiga folha, mas não idêntica à folha original." [5]

Outras crenças fundamentais incluem as três joias, as quatro verdades nobres, o caminho óctuplo e os cinco preceitos. As **três joias** são o Buda, o Dharma (os ensinamentos) e a Sangha (a comunidade), e buscar refúgio neles é a base da prática budista. As **quatro verdades nobres** são a universalidade do sofrimento, a origem do sofrimento, a superação do sofrimento e o caminho que leva à supressão do sofrimento.

O caminho é conhecido como o **caminho óctuplo** e consiste de *dr̥ṣṭi* (ditthi): ver a realidade como ela é, não apenas como parece ser, *saṃkalpa* (sankappa): intenção de renúncia, liberdade e inocuidade, *vāc* (vāca): falar de maneira verdadeira e não-ofensiva, *karman* (kammanta): agir de maneira não-ofensiva, *ājīvana* (ājīva): um sustento não-ofensivo, *vyāyāma* (vāyāma): fazer esforço para se aprimorar, *smṛti* (sati): conscientização para ver coisas pelo que elas são com consciência clara, ciente da realidade presente dentro de si mesmo, sem qualquer desejo ou aversão, *samādhi* (samādhi): meditação ou concentração corretas.

Os **cinco preceitos** definem a ética budista. Não mate, seja gentil com todas as

criaturas. Não roube, dê ao invés de tomar. Não minta, seja honesto e aberto. Não use mal o sexo e não consuma álcool ou drogas recreacionais.

Assim como as explicações hinduístas e budistas de reencarnação e renascimento diferem, o mesmo acontece com o termo **nirvana**. No Hinduísmo é a união com o Ser Supremo, para ascetas em várias religiões indianas, inclusive o Jainismo, Hinduísmo e Budismo é o estado de ser livre de sofrimento e no Budismo assume seu sentido literal de "estourar" ou extinguir o fogo do ódio, ganância e ilusão. O Nirvana também é caracterizado pelo conhecimento transcendental ou bodhi, um conceito traduzido como "iluminação". O próprio Buda nunca deu uma definição exata de Nirvana. Entretanto, não há Deus no Budismo. Ao invés disso, ao romper o ciclo de renascimento e alcançar a iluminação, os budistas acreditam que alcançarão o estado de Nirvana - ser eterno, o fim do sofrimento, um estado no qual não há desejos e consciências individuais chegam ao fim.

No próximo artigo aprofundaremos a discussão com o conceito de Deus no Budismo, comparando algumas das crenças básicas do Budismo com os ensinamentos islâmicos.

Notas de rodapé:

[1] Dicionário online do Google.

[2] (http://www.buddhanet.net/cbp2_f4.htm)

[3] Nidanakatha - biografia da seita Theravada no Sri Lanka. Buddhaghosa. século 5 EC.

[4] Carrithers, M. (1986) *The Buddha (O Buda)*, na publicação da Oxford University *Founders of Faith*, p. 10.

[5] (<http://www.religioustolerance.org/buddhism1.htm>)

O endereço web deste artigo:

<http://www.islamreligion.com/pt/articles/4591>

Copyright © 2006-2014 www.IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.